

## Importância da odontologia preventiva no desempenho de equinos atletas: Revisão

Mauro Henrique Cardoso Araújo<sup>1\*</sup>, Mozar Francisco da Silva<sup>1</sup>, Paulo César Ramos de Oliveira<sup>1</sup>, Robinson Caetano Paulinelli Júnior<sup>1</sup>, Vitor Souza Porto<sup>1</sup>, Daniel Portela Dias Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico em Medicina Veterinária, Centro Universitário UNA, Bom Despacho – Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Professor do Centro Universitário UNA, Departamento de Medicina Veterinária, Bom Despacho – Minas Gerais, Brasil.

\*Autor para correspondência: maurohca31@yahoo.com.br

**Resumo.** A odontologia equina tem se consolidado como um componente essencial para a manutenção da saúde e do desempenho de cavalos atletas, especialmente diante das mudanças impostas pelo manejo moderno. Nesse contexto, objetivou-se descrever, à luz da literatura científica, a importância da odontologia preventiva para o desempenho físico e esportivo desses animais. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, baseada na análise de estudos relacionados à saúde bucal e à performance atlética de equinos. Observou-se que alterações odontológicas, como pontas excessivas de esmalte dentário (PEED), má oclusão e presença de dentes de lobo, estão entre as principais afecções observadas, sendo associadas à dor, ao desconforto e a prejuízos na mastigação. Tais condições comprometem a biomecânica mastigatória, resultando em trituração ineficiente dos alimentos e redução da digestibilidade dos nutrientes, o que culmina em perda de peso e diminuição da performance atlética. Além dos impactos nutricionais, verificou-se que problemas orais podem gerar dor aguda e resistência ao uso de embocaduras, manifestando-se por meio de sinais como rejeição ao freio e movimentos assimétricos. Observou-se, ainda, que práticas preventivas, como exames odontológicos periódicos e a correção de irregularidades dentárias, promovem melhoria da eficiência mastigatória, maior aproveitamento dos nutrientes, redução do tamanho das fibras fecais e ganho de peso, refletindo diretamente no desempenho esportivo e no bem-estar dos animais. Concluiu-se que a adoção de protocolos de odontologia preventiva contribui decisivamente para a saúde bucal e o desempenho atlético dos equinos, ao assegurar a eficiência digestiva e a adequada resposta aos comandos do cavaleiro, sendo essencial a integração dessas práticas à rotina de treinamento dos cavalos atletas.

**Palavras-chave:** Cavalos, manejo odontológico, prevenção.

## *The importance of preventive dentistry in the performance of equine athletes: Review*

**Abstract.** Equine dentistry has become an essential component in maintaining the health and performance of athletic horses, particularly in response to the challenges imposed by modern management practices. In this context, the objective of this study was to describe, based on scientific literature, the importance of preventive dentistry for the physical and athletic performance of these animals. To this end, a qualitative and descriptive literature review was conducted through the analysis of studies related to oral health and athletic performance in horses. The findings indicated that dental disorders, such as excessive enamel points (EEPs), malocclusion, and the presence of wolf teeth, are among the most common oral conditions and are associated with pain, discomfort, and impaired mastication. These conditions compromise masticatory biomechanics, resulting in inefficient feed breakdown and reduced nutrient digestibility, which may lead to weight

loss and decreased athletic performance. In addition to their nutritional impacts, oral disorders can cause acute pain and resistance to the use of bits, manifested by behaviors such as bit rejection and asymmetrical movements. Furthermore, preventive practices, including regular dental examinations and the correction of dental irregularities, have been shown to improve masticatory efficiency, enhance nutrient utilization, reduce fecal fiber particle size, and promote weight gain, thereby directly contributing to animal performance and welfare. It was concluded that the implementation of preventive dentistry protocols plays a decisive role in maintaining oral health and optimizing athletic performance by ensuring digestive efficiency and an appropriate response to rider commands. Therefore, integrating these practices into the routine management and training of equine athletes is essential.

**Keywords:** Horses, dental management, prevention.

## Introdução

O Brasil possui o quarto maior rebanho de equinos do mundo, com aproximadamente 5,7 milhões de cabeças ([IBGE, 2025](#)). Nesse contexto, observa-se que a saúde desses animais, especialmente a saúde bucal, desempenha papel essencial na manutenção do bem-estar, da longevidade e do desempenho, sobretudo em animais destinados ao esporte. A odontologia equina tem ganhado destaque no cenário da alta performance, sendo associada ao aumento do conforto e à melhoria do rendimento em competições, refletindo positivamente também na satisfação dos criadores ([Bonfim et al., 2025](#)).

Com a domesticação e a estabulação, ocorreram mudanças significativas nos hábitos alimentares dos equinos, comprometendo o desgaste dentário fisiológico e favorecendo o surgimento de afecções odontológicas ([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#)). Tais alterações podem resultar em dificuldades na apreensão e deglutição dos alimentos, perda de peso e redução do desempenho esportivo, especialmente em cavalos atletas ([Alessandro, 2017](#); [Botelho et al., 2007](#); [Lorenzo, 2018](#); [Straioto et al., 2018](#)). Além disso, a mastigação ineficiente, frequentemente associada à dor e a alterações biomecânicas, prejudica a digestibilidade dos nutrientes, podendo desencadear cólicas e agravar o estado clínico dos animais ([Roza & Santana, 2018](#); [Santana, 2021](#)). Diante desse cenário, evidencia-se a relevância da odontologia preventiva como estratégia essencial para a manutenção da saúde bucal e do desempenho atlético ([Preiner & Biava, 2016](#); [Straioto et al., 2018](#)). A realização de exames periódicos, associada ao manejo alimentar adequado e à atuação de profissionais qualificados, permite a identificação precoce e a correção de alterações, contribuindo para a qualidade de vida dos equinos ([Alessandro, 2017](#); [Lorenzo, 2018](#); [Preiner & Biava, 2016](#); [Santos et al., 2023](#)).

O presente estudo teve como objetivo descrever, à luz da literatura científica, a importância da odontologia preventiva para o desempenho físico e esportivo de equinos atletas. Especificamente, buscou-se descrever os principais problemas odontológicos que acometem esses animais e seus efeitos sobre a saúde geral, analisar a relação entre alterações odontológicas e prejuízos ao desempenho esportivo, bem como identificar as principais práticas de odontologia preventiva aplicadas à rotina de equinos atletas.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a importância da odontologia preventiva no desempenho de equinos atletas. A escolha desse delineamento metodológico justificou-se pela necessidade de reunir, sistematizar e interpretar evidências científicas disponíveis acerca da relação entre a saúde bucal e o desempenho esportivo, bem como identificar os principais problemas odontológicos que acometem esses animais e as práticas preventivas adotadas na medicina veterinária equina.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, selecionadas por sua relevância e abrangência nas áreas das ciências da saúde e da medicina veterinária ([Vianna & Gonçalves, 2016](#)). Para a estratégia de busca, utilizaram-se os termos “Odontologia”, “Equinos atletas”, “Prevenção” e “Desempenho esportivo”, combinados por meio do operador booleano “and”, de modo a refinar os resultados e garantir maior especificidade na seleção dos estudos.

Foram incluídos na pesquisa estudos completos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, desde que apresentassem relação direta com a saúde bucal e o desempenho de equinos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, publicações incompletas, dissertações, teses, resumos simples e artigos que não abordassem diretamente a temática proposta.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória e analítica, com posterior organização das informações em categorias temáticas, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Dessa forma, os dados foram analisados com o objetivo de identificar os principais problemas odontológicos em equinos atletas, a relação entre alterações bucais e prejuízos ao desempenho físico, bem como as principais práticas de odontologia preventiva descritas na literatura. A análise qualitativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico voltada à compreensão da influência da saúde bucal sobre o desempenho esportivo dos equinos.

### **Anatomia funcional da cavidade oral dos equinos**

A dentição equina é resultado de um longo processo evolutivo adaptado para garantir uma mastigação eficiente. Entretanto, a domesticação e as mudanças nos hábitos alimentares, especialmente com a introdução de dietas concentradas e menos fibrosas, alteraram os padrões naturais de desgaste dentário, resultando em maior incidência de afecções odontológicas ([Bonfim et al., 2025](#)).

Do ponto de vista biológico, os equinos são classificados como heterodontes, por apresentarem diferentes tipos de dentes com funções específicas, incluindo incisivos, caninos, dentes de lobo, pré-molares e molares ([Bonfim et al., 2025](#)). São também difiodontes, possuindo dentição decídua e permanente, com fórmulas dentárias distintas no decorrer do seu desenvolvimento. Além disso, são hipsodontes, apresentando coroas dentárias longas e erupção contínua ao longo da vida, o que compensa o desgaste fisiológico decorrente da mastigação. Outra característica importante é o anisognatismo, condição na qual a mandíbula é mais estreita que a maxila, influenciando o padrão de desgaste dentário ([Santana, 2021](#)).

Em relação à organização funcional, os dentes incisivos são responsáveis pela apreensão e pelo corte dos alimentos, enquanto os caninos atuam principalmente na defesa e na apreensão, quando presentes. Os pré-molares e molares desempenham papel fundamental na trituração e moagem dos alimentos, sendo essenciais para uma mastigação eficiente. O dente de lobo, por sua vez, não possui função mastigatória e não está presente em todos os animais ([Alessandro, 2017](#); [Botelho et al., 2007](#); [Lorenzo, 2018](#)).

Estruturalmente, os dentes são compostos por esmalte, dentina, cimento e polpa. O esmalte constitui a camada mais externa, altamente mineralizada e formada por cristais de hidroxiapatita, conferindo elevada dureza e resistência, embora não apresente capacidade de regeneração. A dentina representa a maior porção do dente, sendo composta por matriz orgânica e inorgânica e responsável pela resistência e elasticidade dentárias, além de apresentar formas primária e secundária. O cimento, tecido calcificado semelhante ao osso, atua na fixação do dente ao periodonto, garantindo estabilidade na cavidade alveolar. Já a polpa dentária consiste em tecido conjuntivo vascularizado localizado na cavidade pulpar, responsável pela nutrição e sensibilidade do dente ([Machado Júnior et al., 2023](#); [Preiner & Biava, 2016](#); [Straioto et al., 2018](#)).

### **Fisiologia da mastigação**

A mastigação nos equinos tem como principal finalidade reduzir o tamanho das partículas alimentares e promover seu umedecimento, processos fundamentais para garantir a eficiência da digestão e a subsequente absorção de nutrientes pelo trato intestinal. Esse processo inicia-se com a apreensão do alimento pelos lábios e dentes, sendo posteriormente submetido à ação mecânica dos movimentos mastigatórios, que promovem a fragmentação e a preparação do bolo alimentar ([Alessandro, 2017](#); [Botelho et al., 2007](#); [Lorenzo, 2018](#); [Santana, 2021](#)).

O ciclo mastigatório é caracterizado por movimentos repetitivos organizados em três fases distintas: abertura, fechamento e trituração. Durante a fase de trituração, a mandíbula executa movimentos laterais que geram as forças e o atrito necessários para o esmagamento do alimento entre as superfícies dentárias ([Bonin et al. 2007](#)). Entretanto, a execução contínua desses movimentos, associada à má oclusão dentária, favorece a formação de pontas excessivas de esmalte dentário nas extremidades dos dentes

([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Santos, 2025](#); [Silva Júnior et al., 2025](#)).

A presença dessas pontas pode causar feridas e úlceras dolorosas nas bochechas e na língua, exigindo intervenções odontológicas para minimizar o sofrimento do animal. Além dos prejuízos diretos à mastigação, as alterações oclusais podem levar à perda prematura de elementos dentários e comprometer significativamente a capacidade do equino de desempenhar suas atividades esportivas ([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Santos, 2025](#); [Silva Júnior et al., 2025](#)).

### Principais afecções odontológicas

A saúde bucal dos equinos exerce influência direta sobre a fisiologia mastigatória, a digestibilidade dos alimentos e, conseqüentemente, o desempenho atlético. Alterações na cavidade oral podem comprometer a trituração eficiente dos alimentos, resultando em perda de peso, cólicas por compactação e redução do desempenho esportivo. Além disso, os animais acometidos frequentemente manifestam sinais clínicos como desconforto durante a montaria, rejeição ao freio ou ao bridão, dificuldade de controle, movimentos assimétricos, inclinação da cabeça e baixo rendimento esportivo ([Machado Júnior et al., 2023](#)).

Dentre as principais afecções, destacam-se as pontas excessivas de esmalte dentário e os dentes de lobo, condições amplamente associadas ao manejo moderno e às alterações impostas pela domesticação ([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Silva Júnior et al., 2025](#)).

#### *Pontas excessivas de esmalte*

As pontas excessivas de esmalte dentário (PEED) ([Figura 1](#)) constituem uma das alterações mais frequentes em equinos, estando relacionadas ao desgaste dentário anômalo e às mudanças nos padrões alimentares decorrentes da domesticação ([Straioto et al., 2018](#)). A ingestão de alimentos concentrados reduz o tempo de mastigação e favorece movimentos mandibulares mais verticais do que laterais, o que contribui para a formação dessas estruturas pontiagudas ([Trigueiro et al., 2010](#)).



**Figura 1.** Pontas afiadas de esmalte dentário em face bucal dos dentes da bochecha. **Fonte:** [Straioto et al. \(2018\)](#).

Do ponto de vista fisiológico, as PEED causam dor durante a mastigação e promovem alterações em sua biomecânica, resultando em trituração inadequada dos alimentos e diminuição da produção de saliva, o que compromete a digestibilidade dos nutrientes e o trânsito intestinal. Essas pontas, frequentemente localizadas na face vestibular dos pré-molares e molares superiores, podem causar úlceras e lacerações na mucosa oral e na língua, ocasionando desconforto significativo ([Trigueiro et al., 2010](#)).

Como consequência, observa-se redução do consumo alimentar, emagrecimento progressivo e diminuição do desempenho atlético, além de maior predisposição a distúrbios digestivos ([Preiner & Biava, 2016](#)). [Straioto et al. \(2018\)](#) demonstraram elevada incidência dessas alterações em equinos atletas, frequentemente associadas ao manejo intensivo e ao confinamento precoce, evidenciando seu impacto direto sobre a saúde e o desempenho esportivo desses animais.

### Dentes de lobo

O primeiro pré-molar, popularmente denominado dente de lobo, é uma estrutura vestigial de pequeno tamanho, sem precursor decíduo e com grande variação quanto à forma, posição e número ([Figura 2](#)) ([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Santos, 2025](#); [Silva Júnior et al., 2025](#)). Sua erupção ocorre, geralmente, nos primeiros meses de vida, sendo mais frequente na arcada superior, embora possa estar ausente ou apresentar-se em número variável ([Straioto et al., 2018](#)).

Esses dentes podem apresentar-se erupcionados ou inclusos, sendo estes últimos denominados “ocultos”, cuja identificação pode exigir exames complementares, como radiografias. Independentemente da forma de apresentação, sua localização rostral ao segundo pré-molar favorece a interferência direta com a embocadura ([Fernandes Filho et al., 2014](#); [Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Santos, 2025](#); [Silva Júnior et al., 2025](#)).

Para o equino atleta, a presença do dente de lobo é particularmente problemática, pois sua localização interfere diretamente no espaço ocupado pelo freio ou bridão. O contato da embocadura com o dente gera dor aguda, resultando em irritação, resistência aos comandos bucais e queda acentuada no desempenho esportivo ([Trigueiro et al., 2010](#)). Dessa forma, essa afecção é frequentemente associada a queda de rendimento e, em muitos casos, indicada para remoção cirúrgica ([Figura 3](#)) devido aos prejuízos funcionais que ocasiona ([Straioto et al., 2018](#)).

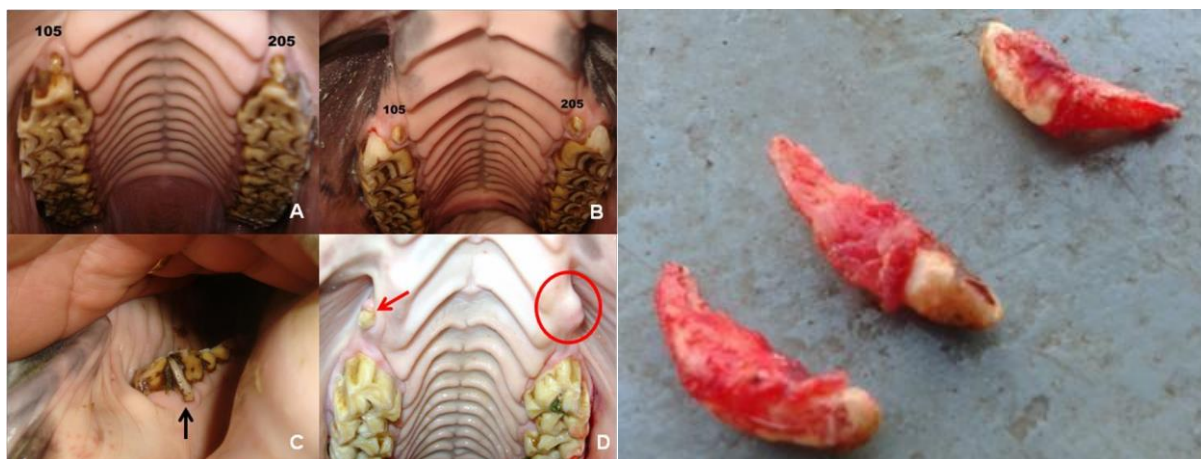


**Figura 2.** Dente de Lobo. A: posicionamento imediatamente mesial ao segundo pré-molar. B: posição palatina. C: posição lingual (seta preta). D: posicionamento 1 a 2 cm mesial ao segundo pré-molar (seta vermelha) e dente incluído (círculo vermelho). Fonte: [Santos \(2025\)](#).

**Figura 3.** Dentes de lobo extraídos cirurgicamente. Fonte: [Straioto et al. \(2018\)](#).



### Manejo odontológico preventivo

O manejo odontológico preventivo em equinos deve ser compreendido à luz das alterações impostas pelos sistemas modernos de criação. Fatores como confinamento, utilização de cochos elevados e dietas ricas em concentrados reduzem a exigência mastigatória, promovendo desgaste dentário inadequado e favorecendo o surgimento de pontas excessivas de esmalte dentário, ganchos e má oclusão ([Silva Júnior et al., 2025](#)). Essa combinação de fatores de manejo constitui um dos principais desencadeadores das afecções odontológicas, uma vez que altera a dinâmica fisiológica da mastigação e compromete o equilíbrio oclusal.

Um dos maiores desafios refere-se ao caráter silencioso das doenças orais em equinos, as quais frequentemente evoluem de forma subclínica, manifestando sinais evidentes apenas em estágios avançados. Essa característica pode resultar em consequências graves ou até mesmo irreversíveis quando não há diagnóstico precoce ([Silva, 2022](#)). Nesse contexto, compreende-se que o exame odontológico não deve ser realizado apenas de forma reativa, mas incorporado à rotina da clínica médica equina, reduzindo a negligência diagnóstica e prevenindo complicações mais severas ([Preiner & Biava, 2016](#); [Silva, 2022](#)).

A avaliação clínica constitui a principal ferramenta diagnóstica, devendo iniciar-se pela anamnese detalhada, seguida da inspeção externa da cabeça, incluindo a avaliação da mobilidade mandibular e a palpação dos linfonodos ([Machado Júnior et al., 2023](#)). Posteriormente, realiza-se a inspeção interna da cavidade oral, frequentemente com o auxílio de abre-bocas, permitindo a visualização e a palpação das estruturas dentárias ([Silva, 2022](#)). Ressalta-se que a palpação deve, sempre que possível, ser realizada com o animal não sedado, possibilitando avaliação mais fidedigna da dor, da função e da simetria, além da identificação de lesões, inflamações e alterações estruturais. Adicionalmente, métodos complementares, como a radiografia, podem ser empregados para a detecção de alterações não visíveis ao exame clínico ([Rechuem et al., 2025](#); [Ribeiro et al., 2013](#); [Santana, 2021](#); [Silva, 2022](#)).

Os benefícios do manejo preventivo refletem-se diretamente na saúde e no desempenho dos equinos. Dados experimentais apresentados por [Machado Júnior et al. \(2023\)](#) demonstraram ganhos expressivos de peso após intervenções odontológicas, com incremento médio de até 45 kg em 90 dias, associado à melhora da mastigação e à redução do desperdício alimentar. Resultados semelhantes obtidos na literatura indicam que a correção das alterações dentárias contribui para a cicatrização de lesões orais e para a melhora significativa da digestibilidade dos alimentos ([Preiner & Biava, 2016](#); [Santos et al., 2023](#); [Straiato et al., 2018](#)). Além disso, a maior eficiência mastigatória promovida pelo tratamento reduz o tamanho das fibras fecais, evidenciando melhor aproveitamento nutricional ([Santos et al., 2025](#)). Tais benefícios refletem-se não apenas em melhor condição corporal, mas também em maior conforto, regularidade dos movimentos e desempenho esportivo ([Silva, 2022](#)).

No que se refere à periodicidade, recomenda-se que o acompanhamento odontológico tenha início precocemente, a partir do primeiro mês de vida, com avaliações semestrais a partir dos dois anos e meio de idade, período correspondente à troca dentária. Em animais adultos sem alterações aparentes, os exames podem ser realizados anualmente ([Santos, 2025](#); [Silva, 2022](#)). Sob as perspectivas clínica e econômica, a abordagem preventiva mostra-se mais viável, uma vez que os tratamentos curativos tendem a ser mais complexos, prolongados e onerosos, especialmente em casos avançados de alterações oclusais ([Silva Júnior et al., 2025](#)).

### Considerações finais

A saúde bucal exerce papel determinante na manutenção do desempenho físico e esportivo de equinos atletas, configurando-se como um componente essencial da clínica médica equina. Alterações como pontas excessivas de esmalte dentário, má oclusão e presença de dentes de lobo estão associadas à dor, à ineficiência mastigatória, à perda de peso e às dificuldades no controle e na execução dos movimentos, comprometendo o rendimento atlético.

Nesse contexto, observa-se que a odontologia preventiva contribui significativamente para a saúde bucal e o desempenho esportivo, ao promover maior eficiência mastigatória, melhor digestibilidade dos nutrientes e ganho de peso, além de favorecer maior conforto no uso da embocadura e melhor resposta aos comandos do cavaleiro. A realização de exames periódicos possibilita o diagnóstico precoce e a correção de alterações, prevenindo o agravamento dos quadros clínicos e melhorando a qualidade de vida dos equinos.

Destaca-se, portanto, a necessidade de que proprietários e treinadores incluam o acompanhamento odontológico na rotina de manejo e no planejamento de treinamento dos animais, tratando-o como uma prática zootécnica e sanitária essencial, e não apenas como uma intervenção curativa. Por fim, sugere-se que estudos futuros, com abordagens quantitativas voltadas à biomecânica mastigatória e ao desempenho esportivo, possam ampliar e consolidar as evidências científicas nessa área.

### Referências

- Alessandro, A. (2017). Odontologia equina. In *Вестник Росздравнадзора* (Vol. 6).
- Bonfim, R. A. A., Amorim, A. S., Chaves, H. R., Bispo, J. L., Oliveira, L. R., Batista, M. A. S., Pinheiro, R. G. S., & Figueredo, J. S. (2025). Principais afecções odontológicas em equinos no Brasil: Uma revisão de literatura. *Journal of Education Science and Health*, 5(3), 1–10. <https://doi.org/10.52832/jesh.v5i3.580>.

- Bonin, S. J., Clayton, H. M., Lanovaz, J. L., & Johnston, T. (2007). Comparison of mandibular motion in horses chewing hay and pellets. *Equine Veterinary Journal*, 39(3), 258–262. <https://doi.org/10.2746/042516407X157792>.
- Botelho, D. L. M., Cesar, J. A. W., & Filadelpho, A. L. (2007). Odontologia Equina. *Revista Eletrônica de Medicina Veterinária*, 4(8).
- Fernandes Filho, A., Borelli, V., Gilberto, J., Pereira, L., Fernandes, M., & Castro, S. (2014). Prevalência do primeiro pré-molar (dente-de-lobo) em equinos puro sangue inglês. In *J Health Sci Inst* (Vol. 32, Number 2).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). (2025). *Produção da Pecuária Municipal 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>.
- Lorenzo, C. E. (2018). Odontología Equina. *Sitio Argentino de Producción Animal*.
- Machado Júnior, A. L., Vieira, P. R. P., & Gonçalves, J. O. (2023). Odontoplastia no desempenho e na condição corporal de equinos atletas: Relato de caso. *Scientia Generalis*, 4(2), 524–532. <https://doi.org/10.22289/sg.v4n2a46>.
- Preiner, A., & Biava, S. (2016). Odontologia Equina como Profilaxia. *Scientia Rural*, (July 2016).
- Rechuem, L. B. A., Pina, E. P. S., Silva, M. V. L., & Magalhães, C. F. (2025). Prevalência de primeiro pré-molar em equinos da raça quarto de milha em um haras do município de Tatuí/SP. *Revista Delos*, 18(66). <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n66-010>.
- Ribeiro, M. G., Tamnini, A., Vieira, L., Rodrigues, J., & Meirelles, G. P. (2013). Incidência dos dentes primeiro pré-molar em equinos da raça Quarto de Milha da região noroeste do Paraná. *Campo Digital: Revista de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias*, 8(2).
- Roza, M. R., & Santana, S. B. (2018). *Odontologia veterinária: Princípios e técnicas* (1a ed., Vol. 1). Editora MedVet.
- Santana, M. C. A. (2021). Odontologia equina. *Revista Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária*, 2(1), 19–25.
- Santos, E. (2025). Importância da odontologia equina no manejo preventivo e bem-estar de animais atletas. *Salão de Iniciação Tecnológica e Científica*.
- Santos, J. L., Santos, R. L., Santos, R. L., Ribeiro, A. B., & Leite, J. V. (2023). *Odontologia Equina: Abordagens par Prevenção e Tratamento de Patologias*. <https://doi.org/10.51161/convet2023/23016>.
- Silva, R. B. (2022). A importância da prevenção de odontopatias na clínica, 33p. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Anhaguera de Niterói, Itaboraí, Rio de Janeiro.
- Silva Júnior, F. F., Silva, B. P., Silva Júnior, J. I. S., Morais, R. S. M. M., Bandeira, J., & Silva Filho, A. B. (2025). Relato de caso – Avaliação e tratamento odontológico em equino Campolina. *Veterinária e Zootecnia*, 32. <https://doi.org/10.35172/rvz.2025.v32.1680>.
- Straiotto, K., Silva, L., & Ribeiro, M. (2018). Odontologia Equina - Aspectos importantes. *Enciclopédia Biosfera*, 15(27). [https://doi.org/10.18677/encibio\\_2018a62](https://doi.org/10.18677/encibio_2018a62).
- Trigueiro, P. H. C., Urbano, S. A., Lima, S. M., & Costa, I. C. C. (2010). Alterações morfodentárias que influenciam a saúde dos equinos. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 5(4), 1.
- Vianna, L. R., & Gonçalves, B. A. L. (2016). Nasce uma nova especialidade na Medicina Veterinária Brasileira: Terapia Neural e Odontologia NeuroFocal. *Revista Veterinária e Zootecnia*, 130, 16–21.

**Histórico do artigo:****Recebido:** 30 de abril de 2026**Aprovado:** 31 de maio de 2026**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.